



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Como frear o desmatamento?

Um colega de redação desferiu, de chofre, uma pergunta desconcertante: para que servem os bilionários? Tive de tomar o fôlego por alguns instantes para puxar o fio de alguma meada. No entanto, logo me lembrei que havia lido o livro *Como evitar um desastre climático – As soluções que temos e as inovações necessárias* (Ed. Cia das Letras), de Bill Gates.

Em vez de esconder o dinheiro em paraísos fiscais, como fazem vários milionários e bilionários da taba, inclusive

ministros, ele resolveu dedicar-se a uma causa em que está em jogo a vida e a morte do planeta. Eis aí para que serve um bilionário.

“Mais hambúrgueres em um lugar correspondem a menos árvores em outro”, escreve Bill Gates em *Como evitar o desastre climático*. Ele estabelece uma relação direta entre a criação de animais para alimentação, a agricultura e o desmatamento. O desmatamento não ocorre pelas mesmas razões em todos os lugares.

No Brasil, a causa mais determinante para a destruição da Floresta Amazônica, nas últimas décadas, é a criação de pastagens para o gado. As florestas brasileiras se reduziram em 10% desde 1990. “E, como o alimento é uma

mercadoria global, o que é consumido em um país pode levar a mudanças no uso da terra em outro”, explica Bill Gates. “Conforme o mundo ingere mais carne, o desmatamento na América Latina acelera”.

Além disso, existe o problema da emissão de gases pelas vacas. No mundo inteiro, existe 1 bilhão de cabeças de gado para prover a alimentação de carne e de laticínios. Os cientistas avaliam que o metano desprendido dos arrotos e flatulências representa cerca de 4% das emissões globais. As tentativas de criar vacinas não foram bem-sucedidas até agora. Bill Gates defende a carne vegetal. “Todas as alternativas existentes no mercado são melhores para o meio ambiente, pois utilizam bem

menos terra e água e são responsáveis por menos emissões”.

Os cientistas estimam que 30% das emissões de dióxido de carbono são provocadas pelo desmatamento. Quando as árvores queimam, liberam rapidamente o dióxido de carbono que contém — mas também causam danos mais difíceis de perceber.

Como interromper o processo de aceleração das mudanças climáticas? A estratégia mais eficiente é parar de cortar tantas árvores. O desafio será produzir 70% mais alimento para prover as necessidades do planeta e, simultaneamente, reduzir as emissões e lutar para que sejam eliminadas inteiramente: “Isso exigirá inúmeras mudanças, incluindo novos métodos de fertilizar

plantações e criar animais, menos desperdício de alimentos e uma mudança de hábito entre as populações dos países ricos — diminuir o consumo de carne, por exemplo”.

Nos primeiros tempos da Microsoft, Bill Gates e o sócio Paul Allen estabeleceram como meta “um computador em cada mesa de trabalho e em cada casa”. As pessoas diziam que eles eram loucos. A utopia de zerar o aquecimento global é uma meta incomparavelmente mais ambiciosa, que exigirá a mobilização de todos os países, da ciência, dos governantes, da economia, das políticas públicas, da sociedade civil, das empresas e dos investidos. Mas Bill Gates acha que isso é possível. É para isso que faz sentido ser bilionário.

URBANISMO / Após veto do governador, grupo de trabalho elabora proposta para novo plano diretor de publicidade do Plano Piloto. Especialistas falam dos impactos negativos dos painéis de LED à paisagem urbana, ao meio ambiente e ao trânsito

Publicidade sob mira

» NAUM GILÓ
» PABLO GIOVANNI

Dois semanas após o governador Ibaneis Rocha (MDB) vetar o projeto de alteração do Plano Diretor de Publicidade do Plano Piloto, o grupo de trabalho criado por ele para elaborar uma nova proposta sobre o tema teve a primeira reunião, e um próximo encontro está marcado para o fim deste mês. A ordem do chefe do Executivo local é que toda a proposta seja revisada. Especialistas ouvidos pelo **Correio** apontam para a necessidade de se olhar para o tema com o mesmo rigor de análise para o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PP-CUB). Eles avaliaram que essa iniciativa também tem o poder de agredir a paisagem urbana e comprometer o título de Patrimônio da Humanidade.

“Vai revisar tudo. Vou aguardar as sugestões e depois decidir como fica”, disse Ibaneis ao **Correio**, em relação à análise que está a cargo da equipe que estabeleceu. Ela é formada por representantes da Secretaria de Governo, Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), do Instituto Brasília Ambiental, do Metrô-DF e do Departamento de Estradas e Rodagem (DER-DF).

A Secretaria de Governo, que coordena o grupo de trabalho, informou, na primeira reunião, levantamentos e estudos foram discutidos. O grupo deverá concluir seus trabalhos em 90 dias, podendo prorrogar essa entrega por mais 90. Após esse período, suas conclusões deverão ser entregues.

Consequências

Especialistas conversaram com o **Correio** sobre o impacto à paisagem urbana da capital com a instalação desenfreada de painéis de LED. O arquiteto Danilo Barbosa, responsável pelo projeto de sinalização de Brasília, sustentou que isso pode destruí-la. Ele lembrou que a legislação que dispõe sobre divulgação publicitária no Plano Piloto, Candangolândia, Cruzeiro e Lagos Sul e Norte — a Lei nº 3035 de 2002 — permitia apenas a utilização de edifícios. Porém, segundo ele, alterações na lei permitiram que situações,

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Especialistas apontam que painéis de LED trazem danos ao meio ambiente e têm níveis de luminância que colocam os motoristas em risco

Tramitação

O Projeto de Lei nº 985/2024, que tramitava em conjunto ao PL nº 1.066/2024, — ambos relacionados ao Plano Diretor de Publicidade (PDP) do Plano Piloto — foi aprovado pelo plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) em 11 de junho. No entanto, a Procuradoria-Geral do Distrito Federal (PGDF) considerou a proposta inconstitucional, apontando um vício de iniciativa.

O comunicado do veto chegou à CLDF no final do mês passado. Apesar da criação de um grupo de trabalho para apresentar revisão do PDP — que alcançará também Cruzeiro, Candangolândia e Lagos Sul e Norte — parte dos distritais da base do governo acredita que o texto proposto por Wellington Luiz (MDB) e Jorge Vianna (PSD) deve ser reaproveitado.

anteriormente irregulares, pasassem a ser aceitas.

Um exemplo citado por Barbosa é o painel de LED localizado na entrada da Asa Sul, visto por quem vem do Aeroporto JK sentido Plano. “Deveria haver um totem, a exemplo do que existe no início do Eixo Monumental — sentido Rodoferroviária-Plano —, e de outro que fica nas proximidades do CCB, avisando aos motoristas que estão entrando em uma área que é patrimônio mundial”, propôs. O arquiteto ainda alertou para a poluição visual causada pe-

los painéis eletrônicos. “Não sou contra a publicidade, mas já saiu do controle”, lamentou.

O integrante do Conselho Superior do Instituto Arquitetos do Brasil (IAB), José Leme Galvão Júnior, defendeu a manutenção da Lei nº 3035/02. Ele considerou que essa norma precisa ser cumprida na prática. O urbanista também sustentou que cada instalação de painéis pela cidade deve ser analisada, a fim de averiguar se aquela interferência está dentro do que prevê a legislação. “Os painéis danificam uma paisagem

pré-existente — que é protegida — e altera o tombamento. A legislação pode ser alterada, desde que seja aprovada pelo GDF e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)”, ponderou.

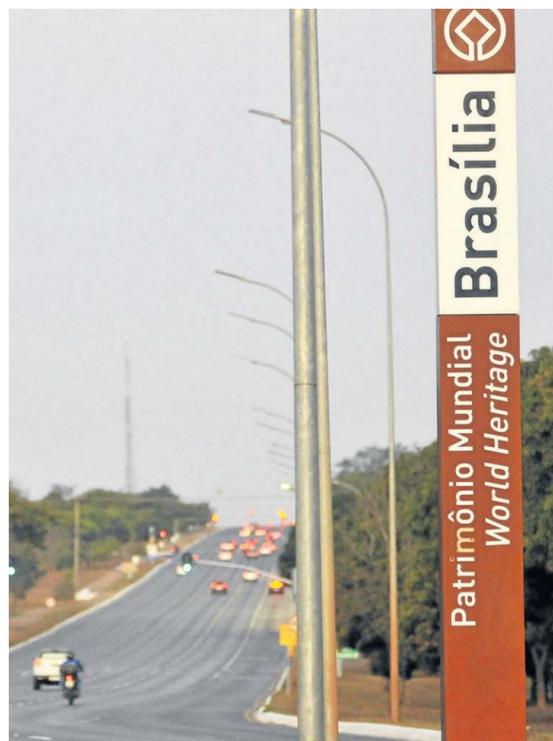
Problemas

O especialista em Perícia, Auditoria e Gestão ambientais, Luciano Alencar, chamou a atenção para o impacto ambiental dos painéis luminosos. Ele disse que a instalação dessas telas deve ser avaliada a partir de diferentes critérios, sobretudo nos arredores de áreas verdes. “Um dos principais (aspectos) é o impacto na fauna, que inclui morcegos e pássaros em geral, guiados pela luz da Lua e das estrelas. A depender da intensidade de luminosidade, o painel pode desorientar esses animais, que são dispersores de sementes, o que acarreta a redução do espalhamento da flora e a diminuição da biodiversidade”, explicou.

Alencar defendeu que áreas urbanas consolidadas recebam iluminação. O problema, contudo, segundo ele, está no impacto às áreas verdes, que oferecem serviços ecossistêmicos, como regulação do clima. “É preciso ter cuidado com a iluminação ao redor dessas áreas. Se houve danos ambientais, é preciso estudar formas de mitigá-los”, ressaltou, acrescentando que 90% do território do DF está sob alguma proteção ambiental.

A professora da Universidade de Brasília (UnB) e especialista em trânsito, Zuleide Feitosa, disse que uma iluminação adequada é a que permite segurança ao fluxo de veículos em vias sem luz natural. Segundo ela, estudos indicam que a luminância artificial, nesses locais, deve ser de até 2,0 cd/m². Cd significa candela, índice relativo à luz natural. Acima disso há riscos para os condutores.

“Os painéis luminosos são capazes de exibir um potencial muito acima de 3,0 cd/m², o que influencia diretamente a capacidade visual dos motoristas. Dessa forma, eles sofrem em termos de redução da capacidade de reconhecimento, visão estreitada, percepção limitada de cores, percepção limitada do espaço e redução da capacidade de julgamento durante a condução”, advertiu Zuleide.



Barbosa, criador de sinalização, considera que totens são melhor opção

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 8 de julho

» Campo da Esperança

Antônia de Macêdo Silva, 91 anos
Carlos Roberto Juvêncio, 72 anos
Ivanilde Alves de Souza, 86 anos
João Carlos Aguiar, 74 anos
José Carlos Pio da Fonseca, 86 anos
Maria Joséfa da Conceição, 87 anos

Mário Miquelino Cunha Filho, 80 anos
Pedro Luiz Santos Martins, 62 anos
Raimundo Nonato Mendes de Sousa, 47 anos
Rudolfo Gargitter, 65 anos
Ubiracy Zanani, 87 anos

» Taguatinga

Antônia Vieira de Mesquita, 62 anos
Francisca Fernandes de Araújo, 99 anos
Hilda Francisca da Silva, 62 anos
Irani da Silva Santos, 82 anos
José Juvenil Parente, 51 anos
Josimar dos Santos Cunha, 65 anos
Mara Rodrigues Ferreira, 75 anos

Maria Meira de Menezes, 93 anos
Raimunda Maria de Freitas, 72 anos
Rodrigo da Silva Dejesus, 22 anos
Rosilda Maria da Conceição, 78 anos
Thiago Silva de Aguiar, 42 anos

» Gama

Christopher de Assis Rodrigues,

26 anos
José Lúcio Forte da Silva, 68 anos
Maria Francisca de Sousa, 68 anos
Terezinha Rodrigues dos Santos, 85 anos
Wendel Williams Moreno Bomfim, 49 anos

» Brazlândia

Osmar da Costa, 62 anos

» Sobradinho

Décio Silveira Martins, 84 anos

» Jardim Metropolitano

Altino Gonçalves da Cunha, 72 anos
Raimundo Nonato Alves Martins, 80, anos